

Informe Macroeconômico

13 a 17/03/2023 - Ano 3 | N° 84



Destaques

- Comércio exterior: Corrente de comércio do Nordeste apresentou crescimento de 34,1% em 2022:** As exportações nordestinas cresceram 30,7% e as importações 37,0%, em 2022 frente a 2021. Dessa forma, a corrente de comércio atingiu US\$ 62,2 bilhões e registrou crescimento de 34,1% em 2022. A balança comercial registrou déficit de US\$ 6,8 bilhões contra US\$ 4,0 bilhões no ano anterior.
- Economia brasileira cresceu 2,9% em 2022, influenciada pelo comportamento do setor de serviços:** A economia Brasileira cresceu 2,9% em 2022, relativamente ao ano anterior, de acordo com informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Setor Serviços foi o que registrou a maior expansão, com um avanço de 4,2%, com destaque para as categorias de Serviços sociais e profissionais e serviços ligados ao Turismo. A Indústria também registrou expansão em 2022, com uma taxa de 1,6%, estimulada principalmente pelo comportamento da Construção Civil. Já o Setor Agropecuário teve queda de 1,7%, influenciada pelo desempenho da produção de soja no ano.
- Juros e Spread registraram alta em 2022:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o ano de 2022 com taxa média de juros de 30,1% a.a., o que representa aumento de 5,5 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o final do ano de 2021. A taxa de inadimplência regional registrou +4,0% no último mês de dezembro de 2022, avanço de 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,0%).
- Saldo de Crédito cresceu 14,0% no Brasil em 2022:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final de 2022, alcançou a marca de R\$ 5,3 trilhões de reais, o que representa crescimento de 14,0%, quando comparado com o ano de 2021. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 17,7% no ano passado.
- Inflação do Nordeste registrou 6,02% em 2022:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Nordeste em 2022 foi 6,02%, superior ao índice Nacional, 5,79%. Entre as regiões, o Nordeste registrou a segunda maior inflação no ano (+6,02%). O Rio de Janeiro anotou a maior inflação no ano (6,65%), seguido por São Paulo (+6,61%) e Salvador (+6,29%). As outras capitais do Nordeste ocuparam da quinta à oitava posições, tendo inflações anuais entre 5,76% (Fortaleza) a 6,10% (São Luís).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 03/03/2022

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2025
IPCA (%)	5,90	4,02	3,80	3,77
PIB (% de crescimento)	0,85	1,50	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,30	5,30	5,35
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	4,11	4,17	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,05	4,40	3,94	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,00	-51,50	-50,00	-45,70
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	57,00	55,00	58,20	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,00	66,00	67,40
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,75	-0,40	-0,18
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,85	-7,35	-6,20	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Comércio exterior: Corrente de comércio do Nordeste apresentou crescimento de 34,1% em 2022

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 27,7 bilhões, em 2022, aumento de 30,7% (+US\$ 6,5 bilhões) relativamente a 2021. As importações registraram incremento de 37,0% (+US\$ 9,3 bilhões), nesse intervalo, somando US\$ 34,5 bilhões. A balança comercial registrou déficit de US\$ 6,8 bilhões contra US\$ 4,0 bilhões no ano anterior, enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 62,2 bilhões (aumento de 34,1%).

As exportações da Indústria de Transformação, 62,6% da pauta, cresceram 26,3% (+US\$ 3.617,6 milhões), no período em análise. O destaque foi o incremento de 159,7% (+US\$ 3.135,6 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos. O combustível ocupou o segundo lugar na pauta nordestina com 18,4% de participação. Vale destacar, também, o crescimento das exportações de Celulose (+22,3%, + US\$ 356,2 milhões), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+16,2%, + US\$ 190,7 milhões) e de Farelos de soja e outros alimentos (+36,1%, + US\$ 184,3 milhões).

Já as vendas dos produtos do setor Agropecuário, 31,8% do total, cresceram 50,2% (+US\$ 2.079,3 milhões). As exportações de Soja cresceram 56,0% (+US\$ 2.131,2 milhões), liderando a pauta nordestina com 21,4% de participação. Merece destaque, também, o incremento nas vendas de Milho não moído (+320,1%, +US\$ 756,8 milhões) e Algodão em bruto (+19,5%, +US\$ 136,2 milhões).

Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (5,3% das vendas externas totais) decresceram 0,9% (-US\$ 13,1 milhões). As vendas de Minério de ferro e seus concentrados retrocederam 31,0% (-US\$ 233,1 milhões). Por outro lado, cresceram as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+10,9%, +US\$ 32,1 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+35,3%, +US\$ 83,8 milhões) e Outros minerais em bruto (+57,9%, +US\$ 66,5 milhões).

China (20,1%), Singapura (11,8%) e Estados Unidos (10,0%) foram os três principais destinos das exportações nordestinas, em 2022. Ante 2021, cresceram as vendas para a China (+30,3%) e Singapura (92,8%), enquanto decresceram para os Estados Unidos (-22,0%).

Já o resultado das importações nordestinas, em 2022, foi motivado, principalmente, pelo aumento das compras de Combustíveis e lubrificantes (41,4% da pauta) e de Bens Intermediários (50,5%).

Relativamente ao período de janeiro a dezembro de 2021, as importações de Combustíveis e lubrificantes cresceram 78,5% (+US\$ 6.276,6 milhões). Os destaques da categoria foram as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (60,7% da categoria), Gás natural, liquefeito ou não (13,4%) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (12,5%).

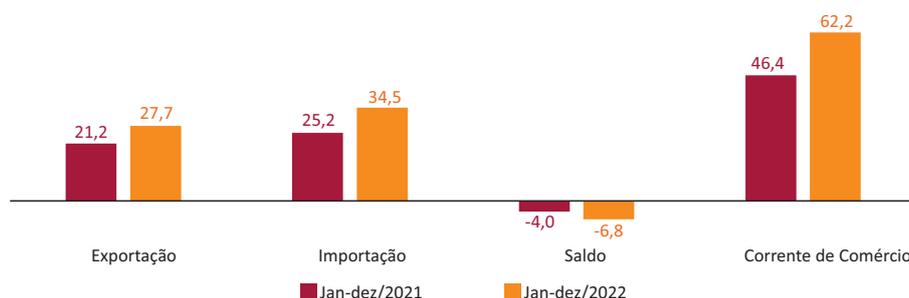
As aquisições de Bens Intermediários cresceram 18,7% (+US\$ 2.746,7 milhões), no período. Os principais produtos da categoria adquiridos foram Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (17,6%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (14,8%) e Trigo e centeio, não moídos (6,1%).

As importações de Bens de Capital aumentaram 8,6% (+US\$ 119,5 milhões), com destaque para as aquisições de Máquinas de energia elétrica e suas partes (14,0%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (13,2%) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (8,0%).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 13,5% (US\$ 150,2 milhões), nesse período comparativo. Foram importados Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (14,6%), Veículos automóveis de passageiros (10,9%), Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (6,8%), etc.

Estados Unidos (35,0%), China (14,2%) e Argentina (4,7%) foram os principais países de origem das importações nordestinas. Frente a 2021, cresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (+53,1%), da China (+29,5%) e Argentina (+19,7%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-dez/2022/2021 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/02/2023).

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-dez/2022/2021- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-dez/2022		jan-dez/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	8.830,8	31,8	5.879,3	27,7	50,2
Indústria Extrativa	1.481,1	5,3	1.494,2	7,0	-0,9
Indústria de Transformação	17.349,6	62,6	13.732,0	64,7	26,3
Outros Produtos	74,0	0,3	120,8	0,6	-38,8
TOTAL	27.735,5	100,0	21.226,3	100,0	30,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/02/2023).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-dez /2022/2021- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-dez/2022		jan-dez/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.509,0	4,4	1.389,5	5,5	8,6
Bens intermediários	17.422,6	50,5	14.675,8	58,3	18,7
Bens de consumo	1.263,8	3,7	1.113,6	4,4	13,5
Combustíveis e lubrificantes	14.276,6	41,4	8.000,0	31,8	78,5
Bens não especificados anteriormente	18,8	0,1	0,4	0,0	...
TOTAL	34.490,8	100,0	25.179,2	100,0	37,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/02/2023).

Economia brasileira cresceu 2,9% em 2022, influenciada pelo comportamento do setor de serviços

A economia brasileira registrou crescimento de 2,9% em 2022, relativamente ao ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta expansão da economia brasileira em 2022 ocorreu pelo segundo ano consecutivo, tendo em vista que em 2021 foi registrado um crescimento de 5%, o que pode sinalizar uma provável retomada do crescimento da economia brasileira em bases sustentáveis.

O Setor de Serviços contribuiu bastante para esse desempenho, com um crescimento de 4,2% relativamente ao ano anterior, com incrementos em todas as atividades que o compõem, sendo as maiores taxas observadas nos segmentos de Outras atividades de serviços, que inclui as categorias de serviços pessoais e profissionais, bem como serviços ligados ao Turismo, como alimentação, alojamento e aluguel de carros (expansão de 11,1%), Transporte, armazenagem e correio (8,4%) e Informação e comunicação (5,4%).

A indústria, que juntamente com o setor de Serviços, contribui com cerca de 90% do indicador de desempenho do PIB, apresentou crescimento de 1,6%, com destaque para o setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, e atividades de gestão de resíduos, que registrou expansão de 10,1%, estimulada pela melhoria das bandeiras tarifárias em 2022. A Construção Civil (expansão de 6,9%) também influenciou positivamente a expansão do valor adicionado da indústria no ano passado, registrando taxas de ocupação mais elevadas, comportamento que pode ser atribuído ao crescimento dos gastos governamentais com obras públicas.

A Indústria de Transformação, que responde pela maior parte do valor adicionado pela Indústria, foi prejudicada pela elevação dos juros e os custos elevados das matérias-primas, registrando queda de 0,3%, provocada pelo mal desempenho dos segmentos de metal, móveis, produtos de madeira e de borracha e plástico.

Já o setor agropecuário registrou redução de 1,7%, causada pelo decréscimo na produção de soja, cuja safra foi prejudicada pelos efeitos climáticos adversos, os quais provocaram um recuo estimado na produção em torno de 11,4%. As outras duas atividades que compõem o setor, pecuária e pesca, obtiveram variação positiva em 2022, mas não foi suficiente para contrabalançar o desempenho negativo da agricultura.

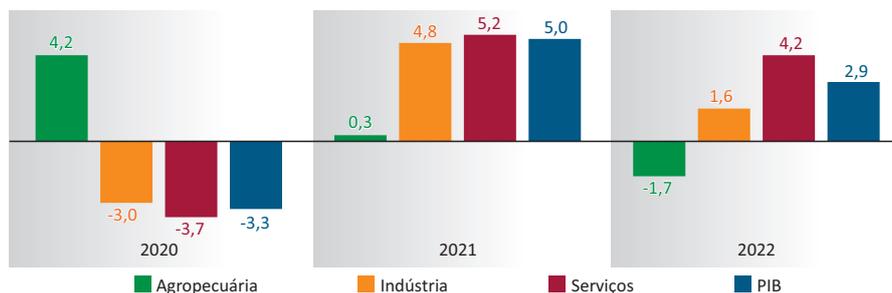
Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, observou-se uma variação positiva em todos os componentes da demanda agregada em 2022, com avanços mais significativos nas Exportações de bens e serviços (5,5%) e Consumo das Famílias (4,3%). A Formação Bruta de Capital Fixo registrou crescimento pelo segundo ano consecutivo, registrando uma alta de 0,9%, a qual foi bastante limitada pela pressão dos juros elevados, desestimulando os investimentos produtivos. O Consumo do Governo cresceu 1,5% em 2022, enquanto, no setor externo, as importações subiram 0,8%.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2014 a 2022



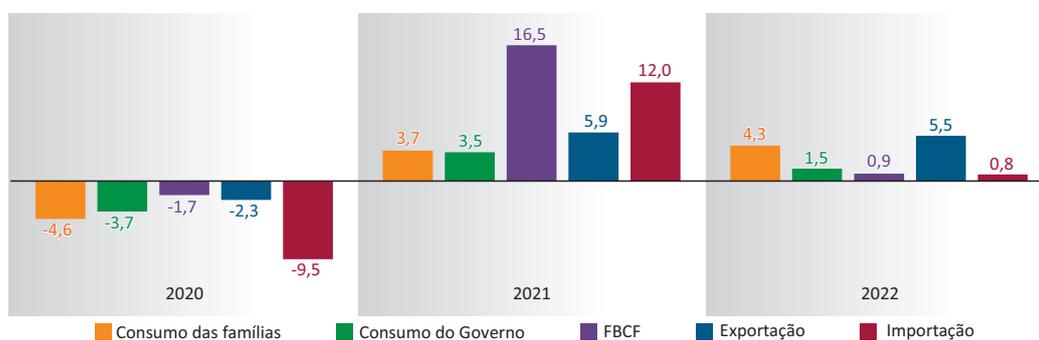
Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2023)

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2022)

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2023)

Juros e Spread registraram alta em 2022

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o ano de 2022 com taxa média de juros de 30,1% a.a., o que representa aumento de 5,5 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o final do ano de 2021, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

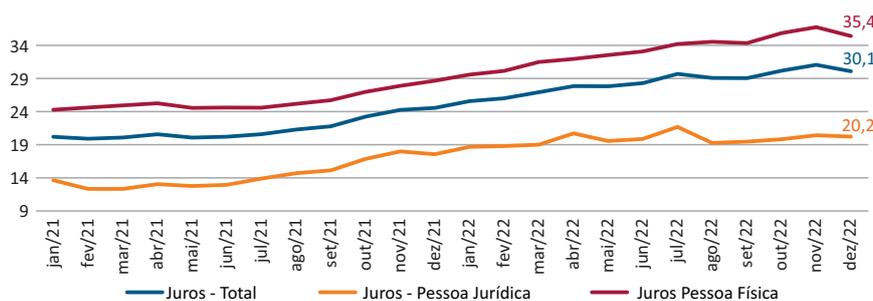
No final de 2022, o spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou avanço de 3,3% quando comparado com o último mês de 2021. A elevação dos juros médios totais, se refletiu especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas. No ano de 2022, o spread nas operações com pessoa física subiu 4,4 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu apenas 0,5 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,6%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+25,0%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,0% no último mês de dezembro de 2022 (+0,7 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,9% no crédito às famílias (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses) e 1,5% no crédito às empresas (+0,3 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 15 dos 21 meses do período.

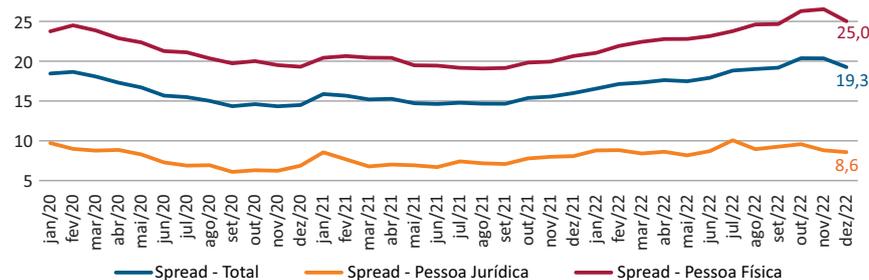
A taxa de inadimplência regional registrou +4,0% no último mês de dezembro de 2022, avanço de 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,0%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,4%) e Espírito Santo (+2,6%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022



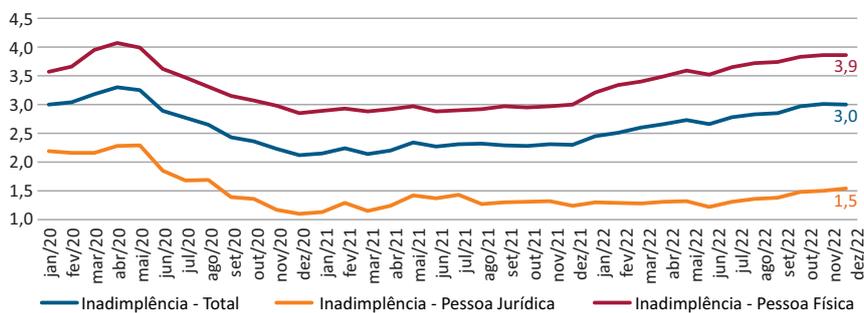
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022



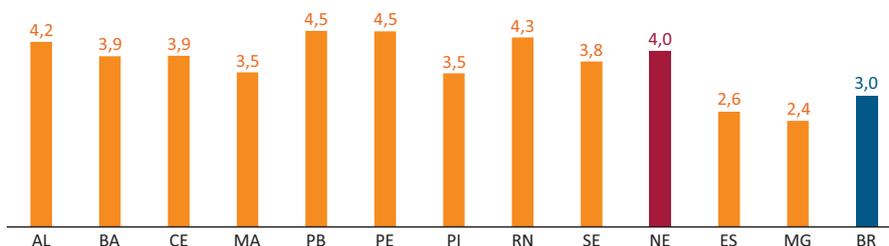
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Dezembro de 2022



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

Saldo de Crédito cresceu 14,0% no Brasil em 2022

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final de 2022, alcançou a marca de R\$ 5,3 trilhões de reais, o que representou crescimento de 14,0%, quando comparado com o ano de 2021.

A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 17,7% no ano de 2022.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 17,5% ano de 2022.

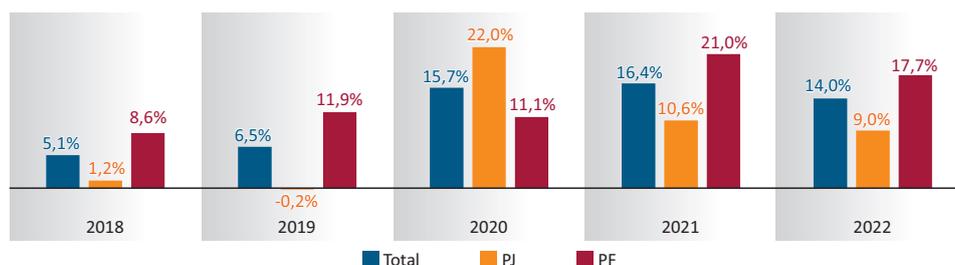
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento similar aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 14,1% em 2022.

Segundo o Banco Central, em 2022, o crédito livre para pessoas jurídicas alcançou R\$1,4 trilhão, expansão de 9,9% no ano, desacelerando da variação de 17,4% em 2021. Neste período, destacam-se os crescimentos nas modalidades de duplicatas e outros recebíveis, aquisição de veículos e capital de giro com prazo superior a 365 dias.

Para as famílias, de acordo com o Bacen, o crédito livre às famílias atingiu R\$1,8 trilhão, o que significou crescimento de 17,0% no ano, após variação de 23,0% em 2021. Destaca-se a expansão das modalidades crédito pessoal não consignado; crédito consignado para servidores públicos, para aposentados e pensionistas do INSS; aquisição de veículos; e cartão de crédito. Em dezembro, houve expansão de 0,2%, com destaque para consignado de servidores públicos, aquisição de veículos e cartão à vista.

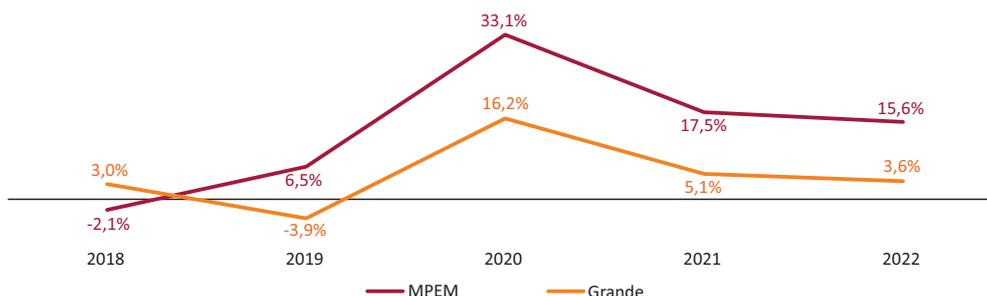
Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,1 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No ano de 2022, os recursos direcionados cresceram 14,0%.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022



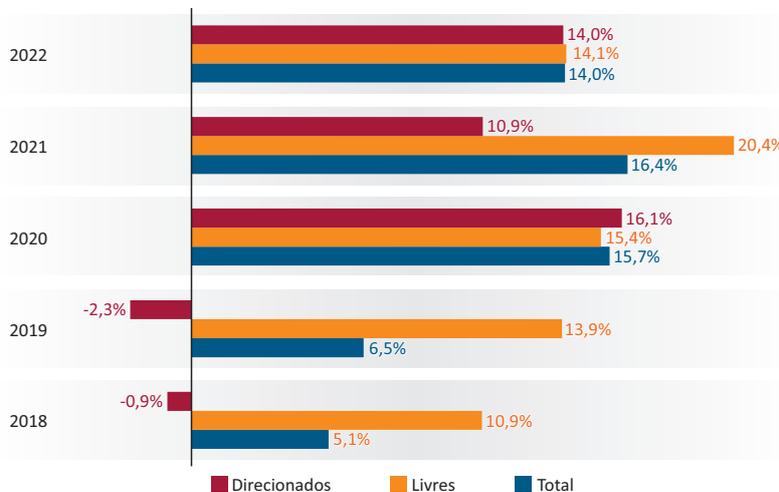
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

Inflação do Nordeste registrou 6,02% em 2022

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Nordeste em 2022 foi 6,02%, superior ao índice Nacional, 5,79%. Entre as regiões, o Nordeste registrou a segunda maior inflação no ano (+6,02%). O Rio de Janeiro anotou a maior inflação no ano (6,65%), seguido por São Paulo (+6,61%) e Salvador (+6,29%). As outras capitais do Nordeste ocuparam da quinta à oitava posições, tendo inflações anuais entre 5,76% (Fortaleza) a 6,10% (São Luís).

Dos três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), os dois últimos perderam sua força, a partir das mudanças efetuadas no ICMS e outros impostos, que afetaram os serviços de energia, combustíveis e comunicações. Em 2022, habitação representou apenas 0,93% do IPCA anual da Região, e transportes teve uma deflação de -0,37 pontos percentuais (p.p.).

Os três grupos com maior representatividade no IPCA do Nordeste, Alimentação e bebidas (+2,67 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+1,56 p.p.) e Vestuário (+1,05 p.p.), que representam 87,8% do IPCA regional, e 82,6% do índice nacional, foram os mais relevantes em todas as capitais nordestinas pesquisadas. Nessas capitais pesquisadas, a importância destes grupos no IPCA, vai de 81,6% (Fortaleza) a 96,8% (São Luís).

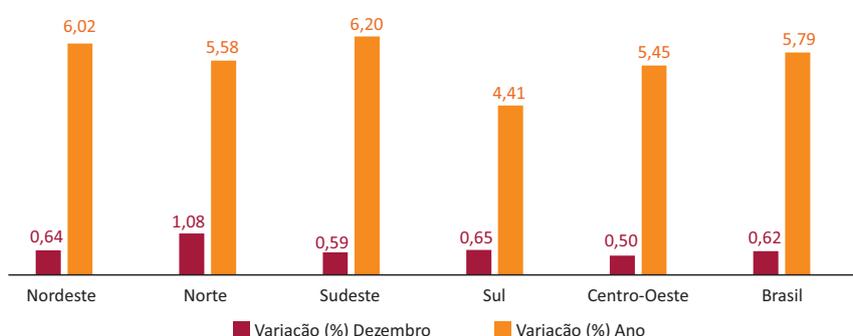
No grupo Alimentação e bebidas (var. +11,18% e impacto de 2,67 p.p.), os principais impactos são de Frutas (var. +22,6% e impacto de +0,28 p.p.), Leite e derivados (var. +22,6% e impacto de 0,5 p.p.), Pão francês (var. de +23,8% e impacto de +0,3 p.p.), Tubérculos, raízes e legumes (var. de +31,4% e impacto de +0,3 p.p.), Aves e ovos (var. +8,0% e impacto de +0,2 p.p.), Café moído (var. +16,9% e impacto de +0,1 p.p.) e Farinha de mandioca (var. de +29,8% e impacto de +0,08 p.p.).

Em Saúde e cuidados pessoais (var. +11,3% e impacto de +1,6 p.p.), os destaques são Higiene pessoal (var. de +16,7% e impacto de +0,9 p.p.), produtos farmacêuticos (+11,9% e impacto de 0,4 p.p.) e Serviços de saúde (variação de +6,8% e impacto de +0,4 p.p.).

Roupas (var. +20,0% e impacto de 0,8 p.p.) e Calçados (var. +20,2% e impacto de 0,3 p.p.) detêm os principais impactos em Vestuário (var.+19,3% e impacto de +1,1 p.p.).

A redução de -1,93% (impacto de -0,37 p.p.) em Transportes, se deveu à Gasolina (var. de -25,3% e impacto de -1,3 p.p.). O combustível variou entre -24,0% (Recife) e -28,1% (Aracaju). Os destaques no grupo Comunicação, são o Acesso à internet (var. -14,2% e impacto de -0,08 p.p.), Plano de telefonia móvel (var. -2,2% e impacto de -0,03 p.p.) e Aparelho telefônico (var. -2,4% e impacto de -0,02 p.p.).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Dezembro 2022 e Ano de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	5,76	5,80	6,29	6,03	6,10	6,02	5,79
Alimentação e Bebidas - p.p.	2,39	2,72	2,74	2,39	2,98	2,67	2,51
Habituação - p.p.	0,41	-0,24	0,27	-0,17	-0,49	0,06	-0,02
Artigos de Residência - p.p.	0,35	0,30	0,21	0,10	0,43	0,28	0,28
Vestuário - p.p.	0,81	0,91	1,17	1,36	1,20	1,05	0,83
Transportes - p.p.	-0,35	-0,24	-0,49	-0,23	-0,40	-0,37	-0,30
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,49	1,68	1,43	1,76	1,72	1,56	1,44
Despesas Pessoais - p.p.	0,32	0,39	0,59	0,47	0,53	0,47	0,75
Educação - p.p.	0,45	0,38	0,51	0,54	0,31	0,45	0,39
Comunicação - p.p.	-0,13	-0,12	-0,15	-0,18	-0,18	-0,14	-0,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 13 de março de 2023

Relatório Focus (Banco Central)

quarta-feira, 15 de março de 2023

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha

sexta-feira, 17 de março de 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal